



GALHAS DE INSETO DO PARQUE MUNICIPAL DA BOCA DA BARRA, CABO FRIO (RJ)

Luciana Oliveira da Silva

Alene Ramos Rodrigues

Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro
Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, 20940 - 040, Rio de Janeiro, RJ
E - mail: alenerodrigues@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Parque Municipal da Boca da Barra localiza - se no município de Cabo Frio (RJ), a 22°52'53.54"5 de latitude sul e 42°0'17.33" de longitude oeste. Com uma área de aproximadamente 38 hectares, abriga áreas de mangue, brejo e restinga, além de significativas populações de pau - brasil. Possui vegetação com alto grau de endemismo, sendo considerado um dos quatorze centros de biodiversidade do Brasil.

O Parque foi criado pela Lei Orgânica Municipal de 05/04/1990 (Título 6, Capítulo I, artigo 180) e abriga um rico patrimônio arqueológico, histórico e natural, que inclui afloramentos rochosos de valor científico inestimável, sendo considerado um monumento geológico mundial. Esse Parque, um dos pontos turísticos mais visitados de Cabo Frio, carece de planos de manejo. Devido à intensa atividade turística, sofre acúmulo de lixo e degradação da vegetação nativa.

Atividades de educação ambiental e diversas pesquisas científicas, sobretudo de cunho geológico, foram e são desenvolvidas nessa área. No entanto, o conhecimento da entomofauna local é muito escasso e a guilda de insetos galhadores é desconhecida.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é inventariar e caracterizar as galhas de insetos encontradas no Parque Municipal da Boca da Barra, Cabo Frio, RJ.

MATERIAL E MÉTODOS

Nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro de 2011, a vegetação local foi vistoriada quinzenalmente ao longo da trilha para a Praia Brava e nas proximidades da boca da Barra a procura de galhas de insetos. Ramos das plantas hospedeiras, preferencialmente com flores e frutos, foram coletados e herborizados para a identificação das espécies botânicas. Cada morfotipo de galha foi fotografado em campo, e amostras dos mesmos foram acondicionadas em sacos plásticos etiquetados e levadas para o laboratório de Diptera do Museu Nacional. Alguns exemplares de cada morfotipo foram dissecados sob estereomicroscópio para observação da morfologia interna da galha e obtenção dos insetos imaturos. Outros exemplares foram acondicionados em potes plásticos fechados, etiquetados, forrados com papel umedecido para a obtenção dos adultos, tendo sido vistoriados diariamente. Os insetos obtidos foram preservados em álcool 70% e, posteriormente, os galhadores foram preparados e montados em lâminas permanentes de microscopia, seguindo - se a metodologia de Gagné (1994). Os gêneros de Cecidomyiidae (Diptera) foram identificados utilizando - se as chaves de Gagné (1994), e as espécies com base nas descrições originais. Todo material obtido encontra - se depositado na coleção de Diptera do Museu Nacional (MNRJ).

RESULTADOS

Oito morfotipos de galhas de insetos foram encontrados em cinco espécies vegetais distribuídas em cinco

gêneros e cinco famílias botânicas: 1) *Avicennia shaueriana* Stapf & Leechm. ex Moldenke (Avicenniaceae) - galha foliar, esférico, verde - amarelada, glabra, unilocular, induzida por Cecidomyiidae; 2) *Cordia curassavica* (Jacq.) Roen. & Schult (Boraginaceae) - espessamento caulinar, globóide, marrom, glabro, unilocular, induzido por Lepidoptera; galha nas nervuras foliares, globóide, verde, pilosa, unilocular, induzida por Lopesiini (Cecidomyiidae); galha da inflorescência, esférico, verde - amarelada, pilosa, unilocular, induzida por *Asphondylia* sp. (Cecidomyiidae); 3) *Cróton compressus* Lam. (Euphorbiaceae) - espessamento caulinar, fusiforme, verde - amarelado, glabro e unilocular (indutor não determinado); 4) *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) - galha foliar, cilíndrica, verde ou avermelhada, glabra, unilocular, induzida por *Clinodiplosis profusa* Maia, 2001 (Cecidomyiidae); galha foliar parenquimática, circular, verde - amarelada, glabra, unilocular, induzida por *Neolasioptera eugenia* Maia, 1993 (Cecidomyiidae) e 5) *Schinus terebinthifolius* (Anacardiaceae) - espessamento caulinar, globóide, marrom, glabro, unilocular, induzido por Lepidoptera.

As galhas ocorreram em folhas, caules e inflorescências (4, 3 e 1 morfotipos, respectivamente) e foram induzidas por Diptera (Cecidomyiidae) e Lepidoptera (6 e 1 morfotipo, respectivamente). Todas eram uniloculares e a maioria glabra (6 morfotipos).

CONCLUSÃO

Dos oito morfotipos encontrados, sete já haviam sido assinalados para o Estado do Rio de Janeiro, e um (galha caulinar em *Croton* sp.) representa um novo registro para o Estado.

(Luciana Oliveira da Silva agradece à FAPERJ e Alene Ramos Rodrigues ao CNPq pelas bolsas de Iniciação Científica e de Mestrado, respectivamente.)

REFERÊNCIAS

Gagné, R.J. 1994. The gall midges of the Neotropical Region, Cornell University Press, 352 p.